

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

GRAFITE NA LINHA DO TEMPO.

Originariamente o Grafite, Graffiti ou Grafito é uma intervenção gráfica ou pictórica em suportes ambientais.

Contemporaneamente é vinculado à contracultura (Paris, maio, 1968) à cultura Underground, também das décadas de 60-70 do século passado.

A partir daí passou a ser entendido, além de expressão marginal, também artístico.

Uma de suas principais características é não depender de suportes previamente definidos, tende a ocupar aqueles que estão disponíveis no ambiente portanto, em relação ao suporte, podemos considerar como precursoras do Grafite atual todas as intervenções humanas parietais que ocorreram desde a pré-história, passando pelo Império Romano na antiguidade, até hoje.

1. Primeiro tempo: o espontaneísmo

Pode-se dizer que o ato de grafitar, a "Grafitagem" é, por princípio, espontânea.

Parece que na medida em que o ser humano obtém algum material capaz de deixar rastros, marcas ou grafias ele se apropria das superfícies disponíveis e as utiliza para sua manifestação, logo, é um comportamento atávico e vernacular por natureza.

Na Pré-história a ocupação das paredes das cavernas exemplifica este comportamento.

Parte do que chamamos de Arte Pré-histórica é composta por "grafites" realizados nas paredes das cavernas.

A temática pré-histórica evoca os animais com os quais o ser humano convivia e dos quais dependia para sua sobrevivência, nada mais natural.

A ideia da magia simpática e propiciatória serve bem para explicar e justificar a função de suas imagens.



© AFP/Getty Images

Gruta de Chauvet na França é um dos memoriais mais importantes do "Grafite" Pré-histórico.

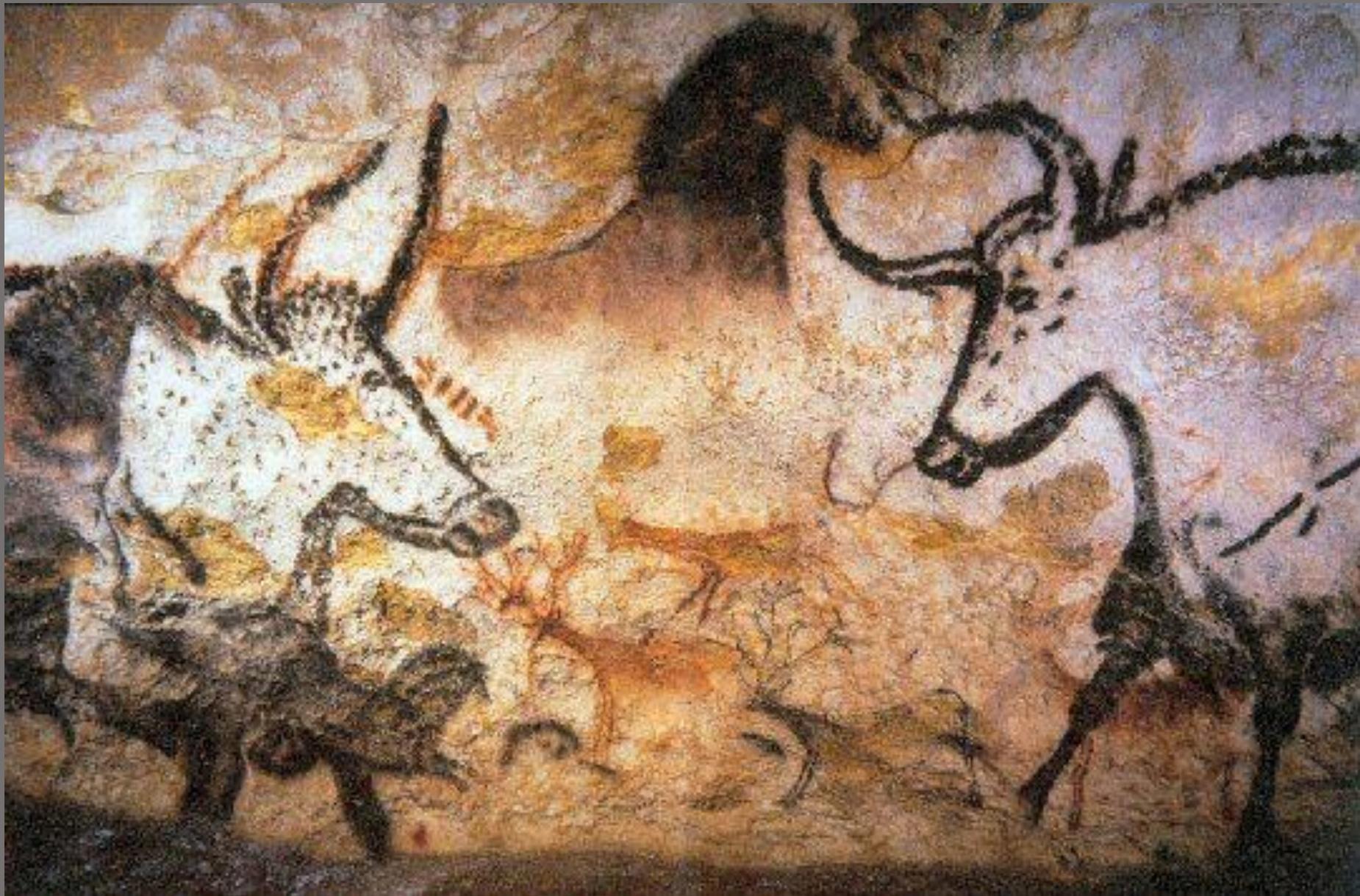


Gruta de Chauvet na França



© AFP/Getty Images

Gruta de
Chauvet
na França



Gruta de Lascaux, França



Serra da Capivara, São
Raimundo Nonato, Piauí.



Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí.

2. Segundo tempo: o interacionismo.

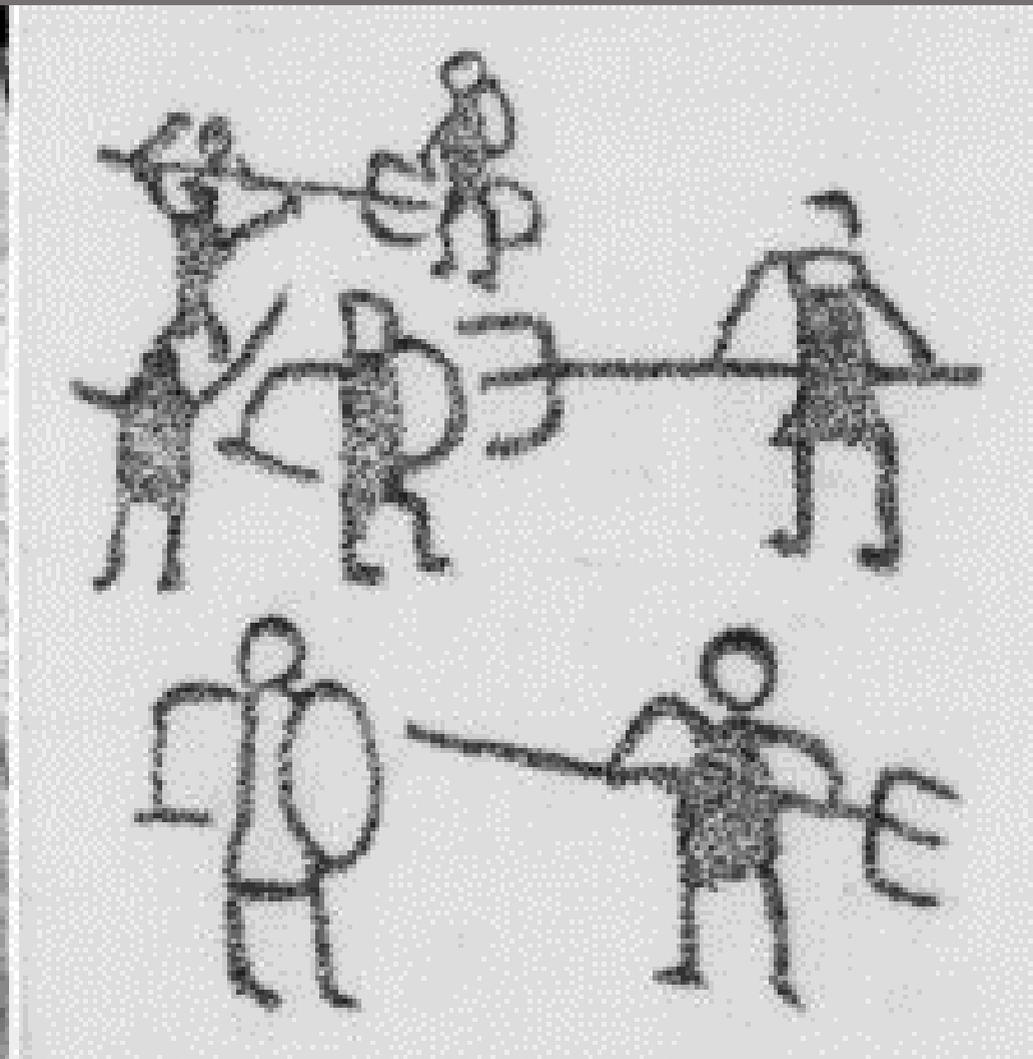
Pesquisas arqueológicas realizadas em regiões que, na antiguidade, eram de domínio romano mostram grafites feitos por meio de incisões ou grafias e já antecipam o espírito da grafiteagem como o protesto ou a denúncia, para citar apenas duas tendências.

Assim constatamos que a necessidade de diálogo com a sociedade disseminada nas manifestações nos espaços públicos parecem ser também uma constante desde a antiguidade.

Em Pompéia também foram encontrados vestígios de manifestações públicas realizadas nas paredes da cidade.

Então é fácil perceber que este hábito faz parte das condutas humanas há muito tempo.

Se tomarmos por referência outras civilizações da antiguidade e mesmo depois dela, vamos encontrar o mesmo comportamento.



<https://latunicadeneso.wordpress.com/2015/06/16/>

Grafites de combate de gladiadores em Afrodísias, cidade romana em território turco na atualidade.



Grafites
afrodisíacos
em
Afrodisias.

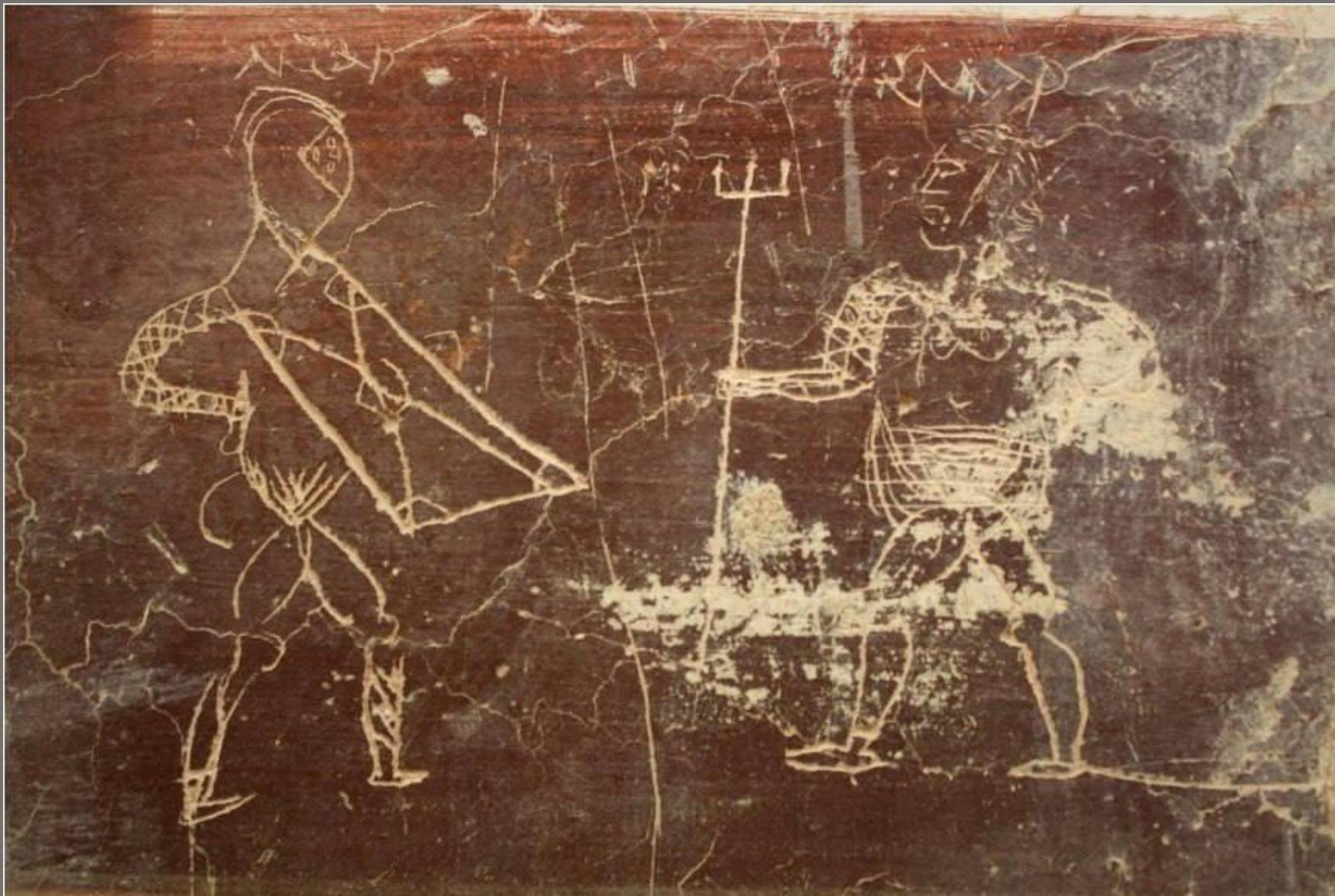
350-500 d.C.



Afrodisias,
Homem
com
serpente



Afrodisias,
Mulher
expondo
os seios



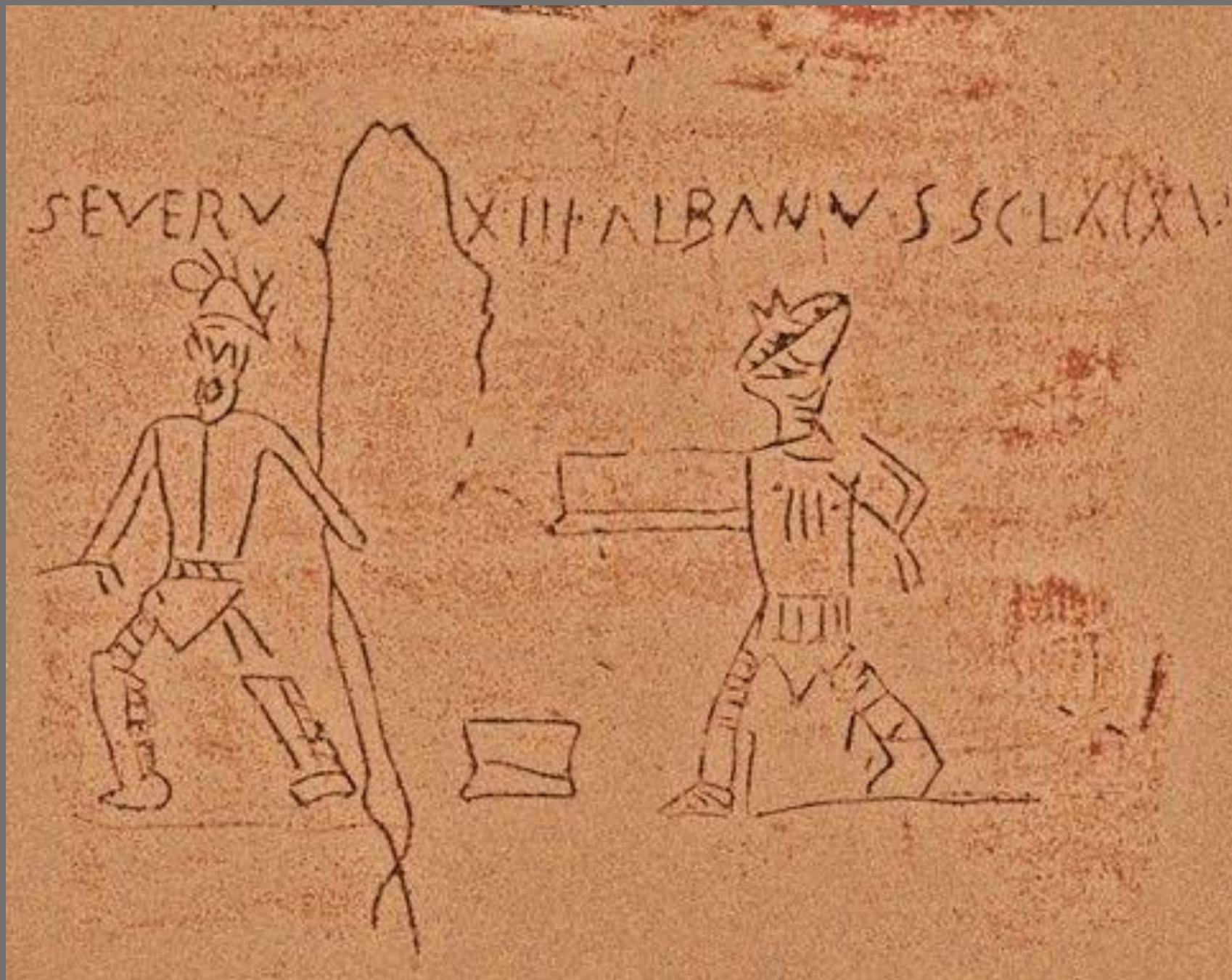
Pompéia,
Itália.



Grafite de caráter político. Vila dos Mistérios, Pompéia, Itália.



Pompéia,
Itália.



Pompéia,
Itália,
Gladiadores.



Pompéia, Itália.

3. Terceiro tempo: o intervencionismo.

Hoje em dia a postura do Grafite tem sido a de se manifestar interferindo no espaço urbano usando os suportes disponíveis no meio sejam eles muros, pontes, viadutos e também veículos, especialmente os coletivos, como os trens metropolitanos das grandes cidades, nos quais os "grafiteiros" impõem suas imagens, identidades e definem, inclusive seus domínios.

A chamada Arte Urbana ou Street Art, tem sua correlata opositiva na forma de Pixação.

A diferença mais marcante entre elas é que o Grafite tem por princípio, na maioria das vezes, ocupar os espaços públicos no intuito de interferir na leitura urbana de modo mais conceitual e propositivo.

A Pixação, por outro lado, parece querer apenas interferir no meio urbano, de modo predatório no intuito de ocupar espaços visuais ou delimitar territórios de ação de grupos ou gangs, muitas vezes causando danos ao patrimônio público ou privado. Neste sentido é tomado como contravenção.

Quando aceito como uma forma de arte, é relacionado às manifestações culturais de base popular ou de movimentos contestatórios. Exemplo disso é sua vinculação ao movimento Hip Hop que opera por meio do Grafite, do Rap e do Street Dance como formas de manifestação de origem periférica ou marginal.

Muitos artistas iniciaram seu trabalho como Grafiteiros e migraram ou foram cooptados pelo sistema de arte indo para as galerias ou criando intervenções em espaços públicos destinados para isto ou mesmo nos grandes eventos de arte como as Bienais no mundo todo.

Isto mostra a permeabilidade do sistema de arte atual no qual várias manifestações interagem em diferentes meios sociais.



Alex Vallauri, foi na década de 80, do século passado um dos exemplos desta iniciada nas ruas e depois ocupando o espaço das galerias e salões de arte. Uma de suas criações é a Rainha do Frango Frito, 1983

Originariamente anônimo, o grafite atuava como um escape social que, ao mesmo tempo que dava vazão à críticas, insatisfações e revoltas, também chamava a atenção para sua visualidade e as soluções plásticas e conceituais que realizava, com a marca da identidade autoral, passa a ser um fator de distinção dentro de vários núcleos sociais, reduzindo sua marginalização.

Hoje em dia, o movimento grafiteiro tem o apoio de várias instituições, em particular aquelas que atuam junto às populações de risco, desenvolvendo um trabalho de caráter social além do plástico/estético típicos de sua conduta. Convites para interferirem em ambientes urbanos de grande porte e de grande visibilidade é uma constante para os grafiteiros na atualidade.



Kobra

SÉRIE : TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. UFMS



Kobra



Cranio



Cranio



Binho



Binho



Os Gêmeos



Graffiti dos Gêmeos, Nina e Nunca no Kelburn Castle na Escócia

O recorte temático assumido pelos artistas do grafite é tão diverso quanto suas técnicas ou estilos, logo, categorizar as diferentes vertentes pode engessar nossa leitura ou apreciação. O mais importante é descobrir como são desenvolvidos os diálogos destas intervenções no espaço urbano e, a partir daí, compreendê-las esteticamente e conceitualmente.

Em vários países o grafite tem-se mostrado como uma alternativa tanto para a expressão mais imediata e direta da população, por meio de seus porta-vozes, os grafiteiros, e representam um estado de espírito ou de época em cada um dos locais onde se mostra. Ora como um gesto de libertação da opressão social, ora como parte de um conjunto de ações como no Hip Hop ou mesmo como transgressão pura e simples.

Situações e circunstâncias políticas ou econômicas, questões urbanas ou de insegurança social, preconceitos de ordem racial, de gênero ou sexual e outras questões que afetam a sociedade, especialmente nos ambientes onde as diferenças econômicas são mais acentuadas estes fatores são tematizados e tendem a aparecer com mais frequência nas manifestações dos grafites.

Uma outra questão que surge desta discussão é a fragilidade, impermanência e a transitoriedade destas obras que, por serem realizadas em paredes da cidade, estão sujeitas a desaparecerem, por conta de pinturas que as cubram ou mesmo outros grafites que venham a se sobrepor. Neste caso entra em pauta outra questão: a da documentação.

Vários autores tem realizado a documentação de seu próprio trabalho por meio de fotografias ou vídeos.

Pesquisadores e estudiosos da arte urbana também tem feito um verdadeiro trabalho de arqueologia do visual para resgatar o percurso do grafite em várias cidades no mundo todo cujo resultado tem sido o surgimento de várias publicações sobre o tema.

O sistema de arte como um todo também tem reconhecido a importância destas manifestações no contexto atual e aberto o espaço "oficial" para muitos artistas egressos destes movimentos.

Defendemos as abordagens de estudo e reconhecimento deste segmento da arte urbana dando-lhe a importância social da qual se reveste na contemporaneidade.

Se, por um lado, o olhar local desvenda as questões de ordem cotidiana, por outro, tomando-o como um fenômeno social mais abrangente, revela as preocupações que mobilizam diferentes sociedades no mundo inteiro. Se há tentativas de diálogo, denúncia e engajamento em questões sociais, há também tentativas de tornar o meio urbano mais humano e agradável ao olhar.

Diferentes recortes fazem parte do universo "Grafiteiro" e são tão importantes quanto os outros meios utilizados nos sistemas de expressão e comunicação humanos que simbolizam, significam e dialogam com nossa sociedade atual.

Belém, Israel.





Barcelona, Espanha.



Bruxelas,
Bélgica.



Luganski,
Ucrânia.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo.

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.